

SMARTPHONES: UMA ESCOLA NA ERA DA INFORMAÇÃO DIGITAL DO SÉCULO XXI

SMARTPHONES: A SCHOOL IN THE 21st CENTURY DIGITAL INFORMATION AGE

Recebido em: 21/11/2021

Aceito em: 18/01/2022

Jimmy Iran dos Santos Melo¹

Luisa Catarina de Santana Gomes Moreira²

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma discussão sobre o uso de tecnologias móveis no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima em comparação com as ações das esferas municipais e estadual do estado de Roraima em período de pandemia Covid19 no primeiro semestre de 2020. Assim, procuramos analisar como o Colégio de Aplicação – CAP, tentou solucionar problemas relacionados à falta de acesso por parte de alunos em vulnerabilidade social frente ao distanciamento social ocasionado pelo estado de emergência em saúde no Brasil. A pesquisa utilizou de fontes em sites de jornais locais e institucionais, além de pesquisa bibliográfica em artigos e livros para comparar dados e fornecer a conclusão da pesquisa sobre a temática.

Palavras chave: Colégio de Aplicação; TIC's; Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT: The present work presents a discussion about the use of mobile technologies in the Colégio de Aplicação of the Federal University of Roraima in comparison with the actions of the municipal and state spheres of the state of Roraima in the period of the Covid19 pandemic in the first half of 2020. we tried to analyze how Colégio de Aplicação - CAP, tried to solve problems related to the lack of access by students in social vulnerability in the face of social distance caused by the state of emergency in health in Brazil. The research used sources on local and institutional newspaper sites, as well as bibliographic research in articles and books to compare data and provide the conclusion of the research on the subject.

Keywords: College of Application; ICT's; Social vulnerability.

INTRODUÇÃO

A escola atualmente é espaço de aprendizagem para crianças e jovens, construída ao longo dos tempos por uma infinidade de interesses, estando constantemente sendo repensada em seu papel na sociedade. Assim, as mudanças que ocorrem na sociedade afetam diretamente a escola, bem como a modifica, pois a escola é o reflexo da sociedade, sendo-a modificadora da sociedade. Entre as mudanças que ocorreram nos últimos anos, temos o surgimento da Sociedade da Informação (SI).

Na análise da pesquisa, partiremos do surgimento da Sociedade da Informação (SI)³, para pensarmos os contextos socioculturais da sociedade atual, representada como corpo,

¹Professor Mestre em Sociedade e Fronteiras do Colégio de Aplicação – Cap/UFRR. E-mail: jimmy.melo@ufr.br

²Aluna do ensino médio do Colégio de Aplicação – UFRR. E-mail: luisacatarinasgm@gmail.com

metaforicamente, no sentido de: “*formas de organizações econômicas, sociais, políticas e culturais [...], que comporta novas maneiras de trabalhar, de comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar, em suma, de viver*” (COLL; MONEREO, 2010, p. 15), para assim, discutir a temática da proposta: “*A Escola do Século XXI*”.

Temos nas tecnologias da informação e comunicação – TIC’s. na Sociedade da Informação (SI), mudanças profundas na vida de estudantes e professores, sendo a Tecnologia Móvel, à grande revolução do momento, conforme explica a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, no seu Plano de Diretrizes de Políticas para aprendizagens móveis, em 2014.

Desta forma, destacamos no Plano de Diretrizes de Políticas para aprendizagem móveis

historicamente, os estudantes esperavam dias ou semanas antes de receberem orientações referentes à sua compreensão de conteúdos curriculares, enquanto que, hoje, *as tecnologias móveis*, graças às suas características interativas, podem fornecer retorno (*feedback*) de forma instantânea. *Isso permite que os estudantes localizem rapidamente problemas de compreensão e revisem explicações de conceitos importantes* (UNESCO, 2014, p.14, *grifo meu*).

Contudo, embora à realidade apresentada pela UNESCO, em 2014 no Plano de Diretrizes para escolas do século XXI, seja o “*sonho*”⁴ de todos os educadores do século XXI, como forma de oportunizar aos alunos aprendizagens interativas em tempo real. A proposta apresentada, não tem sido à realidade de todas as escolas, inclusive no Colégio de Aplicação – CAP⁵, na Universidade

³A expressão “*sociedade da informação*” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de “*sociedade pós-industrial*” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “*novo paradigma técnico-econômico*” (WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000).

⁴Sentido de figurado: Utopia; Ilusão (...).

⁵A Escola de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, foi criada pela Resolução n.º 002/95 do Conselho Universitário – CUNI, de 09 de janeiro de 1995. O embrião da Escola foi uma creche, então denominado “Espaço da Criança”, criado em 1994, sob a tutela da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis. Em janeiro de 1995, transformou-se em Escola de Aplicação.

Federal de Roraima – UFRR, quando se viu diante do isolamento social⁶ ocasionado pela COVID-19⁷, no presente ano (2020).

Diante dessa realidade, embora os aparelhos móveis sejam de grande auxílio à educação, como podemos ver mais profundamente no conjunto de diretrizes proposto pela UNESCO em 2014, há empecilhos para que seja feito o uso do potencial máximo das tecnologias moveis. Primeiramente: temos no acesso aos próprios aparelhos móveis por parte da comunidade estudantil a baixa qualidade da internet, como principal barreira no acesso ao mundo digital.

Desta forma, queremos nesse estudo pensar, como as tecnologias móveis na área educacional tornaram-se extremamente importante, no estado de emergência de Saúde Pública decorrente da COVID-19, em março de 2020. O que, ocasionou suspensão de aulas presenciais e o distanciamento social, isolamento milhões de estudantes de todo o Brasil. Com isso, as escolas teriam que enfrentar os casos de alunos em vulnerabilidade social, que não tinham acesso pleno à internet de qualidade e às tecnologias móveis.

Por isso, nos propomos analisar as informações por meio de notícias de jornais digitais locais da cidade Boa Vista, em soluções apresentadas por secretários de Educação, na tentativa de solucionar os problemas dos alunos que não tem acesso às tecnologias móveis, e, além disso, como o Colégio de Aplicação – CAP/UFRR, elaborou um plano didático estratégico para alterar a realidade de alunos que não tinham acesso às tecnologias móveis na possibilidade de receberem o ensino mediado ou não por tecnologias moveis, levando em consideração as diretrizes propostas pela UNESCO, 2014, para o uso das tecnologias digitais.

PROBLEMÁTICAS NO USO DAS TIC'S NO BRASIL EM PERÍODO DE COVID19 EM COMPARAÇÕES COM O COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP/UFRR E AS DEMAIS UNIDADES DE ENSINO DO ESTADO DE RORAIMA

⁶No Brasil tem sido adotadas medidas de supressão, ou isolamento horizontal, que significa reduzir a circulação do vírus e, conseqüentemente, o contágio das pessoas, através de distanciamento social de toda a população. Isso significa isolamento dos casos em casa e quarentena dos membros de suas famílias e fechamento de escolas, universidades e atividades não essenciais de comércio.

⁷Significa *COrona VIRUS Disease* (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro. A denominação é importante para evitar casos de xenofobia e preconceito, além de confusões com outras doenças. **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?** < <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>> Acesso em: 01 de abr. de 2020.

No ano de 2012, o Colégio de Aplicação na Universidade Federal de Roraima, realizou uma pesquisa intitulada: “*Tecnologias utilizadas pelos docentes e discentes no Ensino Médio do Colégio de Aplicação/UFRR em 2012*”. A pesquisa foi amparada seguindo alguns objetivos, entre estes temos: “*identificar as tecnologias utilizadas pelos docentes e discentes do Ensino Médio no processo de ensino aprendizagem no ano de 2012*”. Utilizou-se também a pesquisa quantitativa seguindo o método de Mezzabora e Monteiro (2006), que colocam como características da pesquisa, a capacidade de serem medidos ou mensurados os dados analisados quantitativamente (OLIVEIRA; SANTOS; SILVA, 2012)

Conforme consta no corpo da pesquisa para análise dos dados, temos os seguintes levantamentos

A realização desta pesquisa contou com um levantamento bibliográfico em livros e artigos para a fundamentação teórica que deu suporte às discussões necessárias aos dados levantados em campo. Para levantamento de dados em campo foram aplicados 150 questionários aos discentes que estudam no Ensino Médio do CAP da UFRR no ano de 2012. As respostas foram tabuladas usando o Programa Microsoft Office Excel para posterior análise e conclusões (OLIVEIRA; SANTOS; SILVA, 2012, p. 28).

Assim, ao analisarmos os dados da pesquisa, encontramos várias definições sobre o uso de tecnologias no espaço escolar voltada para o ensino e aprendizagem dos alunos “*dos participantes 93% disseram que, no Colégio de Aplicação há Computador, Notebook, Datashow, TV e internet, e apenas 7% apontaram outros equipamentos sem identifica-los*” (*idem*, 2012, p. 29). Portanto, os dados revelam que mais de 90% da escola tem em seu ambiente educacional tecnologia voltada para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Entre as tecnologias voltadas para aplicação de conteúdos ministrados em sala de aula, encontramos que os instrumentos tecnológicos mais utilizados são “*notebook e datashow*” (*idem*, p. 30), sendo que, nas chamadas salas temáticas o “*datashow é fixo*”. Sobre o uso de tecnologias por parte dos estudantes, “*79% afirmam que pedem aos discentes que realizem pesquisas extraclases por algum meio tecnológico, e 21% sugerem a internet, alegando que a internet é a ferramenta mais prática*” (*idem*, p.31), embora sejam direcionadas atividades com uso da *internet*, os professores apontam que estabelecem orientações quanto às pesquisas que devem ser realizadas pelos alunos na *internet*.

Sobre os docentes que indicam pesquisas extraclasse por algum meio tecnológico, os autores citam teóricos como: Rosa, Silva e Palhares (2005), no trabalho: “*as novas tecnologias: influência no cotidiano In.: III MOSTRA de Produção Científica da UNIPAC*” (*idem*, p.36), para justificar que: “*as tecnologias quando usadas como recursos educacionais vêm facilitar a busca do conhecimento cada vez mais atualizado*” (*idem*, p. 31).

Novamente, os autores enfatizam citando o teórico Kenski (2007), na Pesquisa: “*Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*” (*idem*, p. 36), para dizer que a tecnologia além de renovar o processo ensino-aprendizagem “*propicia o desenvolvimento integral do aluno, valoriza o seu lado social, emocional, crítico, imaginário, deixando margens para exploração de novas possibilidades de criação*” (*idem*, p. 31), demonstrando ser as tecnologias uma ferramenta integrado do ensino e aprendizagem.

Outro aspecto importante, que deve ser mencionado na pesquisa desenvolvida em 2012 no Colégio de Aplicação – CAp/UFRR, é o uso de celulares, DVD (*Disco Digital Versátil*), Facebook (*rede social*) e MSN⁸, como facilidades devido ao crescimento econômico do país e o acesso ao crédito, nos últimos quinze anos, conforme afirmam os autores (*idem*, p.33). Sendo que, o celular, após o ano 2000 tomou espaço em todas as camadas da sociedade, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). A própria Agência afirma que existem mais aparelhos cadastrados do que habitantes no Brasil (ANATEL, 2011).

Após se passarem oito anos de realização desta pesquisa, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – UFRR, se viu diante de um cenário de distanciamento social, ocasionado pela pandemia COVID-19, que gerou o isolamento social de todos os seus alunos. Assim, o colégio tomou algumas decisões. Entre elas, podemos citar

No entanto, é importante ressaltar que esse suporte ofertado não corresponde aos componentes curriculares presenciais previstos para o ano letivo de 2020, mas é uma ação complementar de orientação aos discentes. Destaca-se, portanto, *que o Colégio de*

⁸O Facebook pode ser definido como um website, que interliga páginas de perfil dos seus utilizadores. Tipicamente, é nestas páginas que os utilizadores publicam as mais diversas informações sobre eles próprios, e são também os utilizadores que ligam os seus perfis aos perfis de outros utilizadores. No essencial, a experiência do Facebook permite que os utilizadores se envolvam em três tipos de atividades: publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar--se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores (Buffardi e Campbell, 2008; Tufekci, 2008). O MSN Messenger é um programa interpessoal de comunicação instantânea que permite aos seus usuários conversar, visualizar e interagir de diferentes maneiras, em tempo real, com pessoas de qualquer parte do mundo (FERREIRA; RUAS, 2005).

Aplicação da UFRR NÃO substituirá as aulas presenciais, NESSE MOMENTO DE ISOLAMENTO, por atividades na modalidade à distância, tendo em vista as seguintes considerações que constituem o processo educacional nesta instituição:

1. O Colégio de Aplicação da UFRR adota o sistema de sorteio público de vagas, como forma integral de entrada de discentes, corroborando, assim, os princípios educacionais que norteiam nossa Escola – Educação Democrática, Educação Plural e Educação Inclusiva.

2. Sabe-se que Educação à Distância, ainda que proporcione vantagens para os discentes, também apresenta grandes desafios, principalmente no que tange a preparação logística de acesso, ***de formação de professores e de alunos***. Assim, nesse período de isolamento, não adotaremos esse modelo de ensino. O Colégio de Aplicação da UFRR esclarece que, além dos recursos tecnológicos ***necessários para implementação do EaD, ensinar à distância exige, entre outras coisas: pacotes de dados adequados (internet de qualidade); capacitação específica para o(a) professor(a); familiarização das ferramentas da plataforma por parte dos estudantes e da família.***

3. Um dos objetivos para a existência do Colégio de Aplicação da UFRR é a formação de futuros profissionais de educação, por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado oferecidas pelas Licenciaturas da UFRR, tendo como campo de atuação nossa instituição, o que contribui para a busca da melhoria das condições educacionais do Estado e da excelência na formação de futuros professores em diferentes disciplinas.

Portanto, diante dessas considerações, entendemos que, não há viabilidade da implementação de atividades à distância, tendo em vista que não respeitaríamos os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal Brasileira (BRASIL,1988), no que toca o direito à cidadania; à dignidade humana, à redução das desigualdades regionais e nacionais e à prevalência dos direitos humanos, bem como também não respeitaríamos os princípios e fins da Educação previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996), ***especialmente, no que envolve a garantia de equidade de acesso aos meios tecnológicos (computador, notebook, tablet e internet de qualidade), equidade de garantia educacional e qualidade do ensino para os discentes, a exemplo, os com necessidades especiais e/ou com déficit de aprendizagem*** (CAp/UFRR, 2020, ***grifo meu***)⁹

Verificamos que na nota de esclarecimento, postada no site do Colégio de Aplicação – CAp/UFRR, contém referência e recomendações aos alunos; seus responsáveis legais; e, os professores, sobre a possível oferta de Ensino à Distância – EaD. Mostrando e demonstrando que, seria inviável sua aplicabilidade aos alunos, pois entre os fatores preocupantes, aparecem a garantia de “*equidade de acesso aos meios tecnológicos*” (SITE/CAp/UFRR, 2020). Outro fator apresentado pela Gestão, trata-se da seguinte condição de público

Cabe salientar o que entendemos como isonomia educacional. Em nossa perspectiva, significa pensar em caminhos para atender a todos durante o processo de ensino aprendizagem, com igual oportunidade aos que ***enfrentam situações de vulnerabilidade socioeconômica e que compõem igualmente a nossa escola***. O Colégio de Aplicação da

⁹NOTA DE ESCLARECIMENTO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRR QUANTO À IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO DECORRENTE DA PANDEMIA (COVID-19). Disponível em: <http://ufr.br/cap/index.php/444-nota-de-esclarecimento-cap-ufr>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

UFRR entende que, sem esses recursos tecnológicos e essa preparação dos docentes, dos discentes e das famílias, qualquer sistema de ensino que adote a modalidade EaD para educar, tende ao fracasso escolar, na medida em que há perda de qualidade de ensino, bem como interrompe a aprendizagem significativa dos discentes (*idem*, 2020, *grifo meu*).

Dada a situação, observamos que além do acesso às tecnologias e internet, temos a condição de alunos em vulnerabilidade, justificada por meio da entrada de um público diverso. O que, segundo a Gestão, à oferta de ensino mediada por tecnologias, como o Ensino à Distância, não poderia ser ofertado em condições que encontram os alunos do Colégio.

Posterior a nota publicada no site para comunidade escolar, o Colégio de Aplicação – Cap/UFRR, postou no mural do seu site nota do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior – CONDICAp/2020, que trata sobre vários aspectos da educação básica, entre estes, a questão do Ensino a Distância – EAD

Portanto, entendemos que a Educação Básica oferecida pelos Colégios de Aplicação não atenda a esses pressupostos regimentais da EaD e muito menos às propostas de atividades remotas e de ensino a distância. Outro ponto que consideramos agravante é que instituições não regulamentadas estão oferecendo esses serviços e acabam se eximindo da responsabilidade de ensino de qualidade e referenciado. Essas propostas apresentadas neste período crítico em que estamos vivendo, em que aulas e outras atividades de diversos setores da sociedade foram suspensas em decorrência da COVID-19, não podem substituir o trabalho específico das aulas presenciais com profissionais qualificados, muito menos da Educação a Distância devidamente organizada para tal fim. Considerando o caráter público dos Colégios de Aplicação vinculados ao CONDICAP, compreendemos que as ações realizadas no espaço doméstico, por responsáveis que em sua maioria não possuem conhecimentos metodológicos e estratégias didáticas específicas para mediar o ensino, não podem se caracterizar como atividades escolares. *As atividades educacionais desenvolvidas em espaços coletivos para interação e troca de conhecimentos entre discentes e com docentes qualificados para desenvolver, mediar e intervir no processo de ensino-aprendizagem é à base do ensino público na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio dos Colégios de Aplicação. Assim, propor que essas atividades a distância, sem a devida organização e regulação, sejam comparadas à Educação a Distância e que sejam oferecidas em substituição ao trabalho pedagógico e ao exercício da função docente realizado nas escolas é uma medida que deve ser recusada, pois põe em xeque não apenas a qualidade do ensino, mas a própria identidade da Educação Básica* (CONDICAp, 2020, *grifo meu*).¹⁰

Com isso, mais uma vez o Colégio de Aplicação – Cap/UFRR, respalda sua decisão em não aderir ao EAD, valendo-se da nota do CONDICAp/2020, que enfatizara em seu comunicado, o

¹⁰Nota publica em Brasília, 13 de abril de 2020, pelo Prof. Dr. Walter Silva Junior, Presidente do CONDICAP e, republicada no site do Colégio de Aplicação da UFRR em 14 de abril de 2020.

dever sagrado das atividades educativas necessitarem de uma interação e trocas de conhecimentos entre discentes e docentes no espaço escolar.

Analisando a Educação prestada pelo estado de Roraima e o Município de Boa Vista, enquanto o Colégio de Aplicação – CAp/UFRR organizava-se contra as possibilidades da EaD, a Secretaria Municipal de Boa Vista e a Secretaria de Educação de Roraima – SEED, utilizaram os meios de comunicação televisivo e digitais, para divulgar formas e possibilidades de aprendizagem mediadas por tecnologias móveis. Embora, o caso da educação municipal em Boa Vista – RR, a prefeitura lançou o programa “Aprendendo em Casa”¹¹, com atividades extracurriculares, mantendo o distanciamento social e o calendário suspenso.

Passaremos agora para verificação da situação educacional básica, vinculada ao governo de Roraima. Temos, portanto, a publicação de vários decretos, como o DECRETO Nº 28.663-E DE 31 DE MARÇO DE 2020, que traz em seus artigos a seguinte orientação

DECRETA:

Art. 1º Fica prorrogado, até o dia 10 de abril de 2020, o prazo de que trata o art. 4º do Decreto nº 28.635-E, de 22 de março de 2020.

Art. 2º Fica estabelecido, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e Desporto, o retorno das atividades pedagógico-administrativas, incluídas as atividades de planejamento, e a suspensão das aulas até o dia 03 de abril de 2020.

§ 1º *O retorno das aulas dar-se-á no dia 06 de abril de 2020, na modalidade não presencial, com a utilização de metodologias e ferramentas diversas, de forma a possibilitar a continuidade do calendário escolar.*

§ 2º Fica a cargo da Secretaria de Estado da Educação e Desporto providenciar e viabilizar os atos necessários para o fiel cumprimento do disposto neste artigo (DECRETO, 28.663-E, 31 de mar. de 2020, *grifo meu*).

Desta maneira, percebemos que após o período de suspensão das atividades presenciais, o governo de Roraima decidiu por meio da SEED, estabelecer a educação não presencial para os alunos atendidos pela educação básica do governo de Roraima. Além de outras medidas adotadas

¹¹As atividades do programa "Aprendendo em Casa" serão publicadas diariamente e foram desenvolvidas por professores da Educação Municipal, de acordo com a prefeita. Todas as tarefas são extracurriculares e não substituem a grade curricular presencial. Também são divididas em ensino infantil, especial, fundamental e indígena. Prefeitura de Boa Vista antecipa férias de julho e anuncia ensino por rede social **em novo decreto contra coronavírus**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/03/31/prefeitura-de-boa-vista-antecipa-ferias-de-julho-e-anuncia-ensino-por-rede-social-em-novo-decreto-contra-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

pela secretaria de governo, como a criação do *blog*¹²: “Educação de Roraima no enfrentamento do Coronavírus: Um espaço para integração e informação educacional”. Nele, é possível encontrar guias de orientações para professores e alunos, além de legislações e portarias sobre as decisões da SEED, voltadas para o período de distanciamento social; cursos à distância; espaço para tirar dúvidas e informações sobre a COVID-19.

Ainda sobre a oferta de ensino na educação básica, oferecida pelo governo de Roraima, temos guias, voltados tanto para os estudantes estaduais; como estudantes especiais; pais e professores. Bem como: rotinas diárias; engajamentos para o período de distanciamento social; e orientações para as atividades não presenciais. Segue o exemplo de algumas das principais orientações para os alunos, divididas em quatro pilares.

ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS: 1 ORGANIZAÇÃO: Estudar em casa e sozinho vai fazer parte da sua rotina por um breve tempo. Nossa casa é cheia de distrações: sofá, cachorro, celular, TV... e não terá o professor orientando o tempo todo sobre o que você deve fazer. É preciso que você estudante se organize para conseguir estudar diariamente. Portanto, criar uma agenda é essencial para não perder os prazos; **2 DISCIPLINA/PACIÊNCIA:** É preciso que você se dedique às atividades com seriedade e com horários fixos. Por isso, é importante ficar longe das distrações para não perder o foco e realizar as tarefas no tempo previsto; **3 COMUNICAÇÃO:** Você pode sentir falta dos seus amigos. A recomendação é evitar aglomerações, mas isto não significa que você não possa conversar e até mesmo, estudar virtualmente com eles, quando possível. As redes sociais e as ferramentas de videoconferência podem ser uma ótima oportunidade de “rever” amigos e estudar juntos. Além disso, mantenha um canal de comunicação com seu professor e com o coordenador da escola, para sanar as dúvidas que possam surgir; **4 REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:** É importante realizar as atividades conforme estabelecido pelo professor, pois as mesmas fazem parte do processo de avaliação. Além disso, quando possível, será necessário que você realize pesquisas em outras fontes, assista videoaulas, releia os registros do caderno, etc (GUIA/SEED/2020, *grifo meu*)¹³

Sendo assim, ao compararmos as iniciativas do Colégio de Aplicação – UFRR, estas aproximam-se mais da Prefeitura de Boa Vista, com suspensão do calendário escolar.¹⁴Entretanto, diferenciam-se da proposta do estado de Roraima, pois o ente estadual, decidiu utilizar o ensino e a

¹²Educação de Roraima no enfrentamento do Coronavírus: Um espaço para integração e informação educacional. Disponível em:< <https://seedrrblog.wixsite.com/seed>>. Acesso em 30 de abr. de 2020.

¹³Guia de Orientações para Atividades não Presenciais para as Escolas da Rede Pública Estadual. SEED/RR

¹⁴Na entrevista concedida em 27 de abril de 2020 pelo professor Wender Lamounier à Rádio e TV Universitária, o diretor explicou na entrevista que, o Colégio já trabalha com diversos cenários após a volta à normalidade. Conforme disse, foram criadas 16 propostas de calendário escolar pela Equipe Pedagógica Especial – EPE, deixando uma mensagem de preocupação com o ensino de qualidade, o que não seria possível diante do cenário à oferta do Ensino a Distância – EaD.

oferta de aulas remotamente, por meio de atividades escolares não presenciais, conforme explicitado no decreto e, nas normas orientadoras pela Secretaria de Educação de Estadual de Roraima – SEED.

No entanto, no dia 28 de abril de 2020¹⁵, o Conselho Nacional de Educação – CNE decidiu, em conjunto com várias entidades, divulgar o parecer com orientações sobre a reorganização do calendário escolar e atividades pedagógicas não presenciais em razão da pandemia da COVID-19. Sendo publicado pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, na tarde do dia 30 de abril de 2020, o Parecer nº 5/2020 define diretrizes sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, aguardando homologação do Ministério da Educação – MEC.

Portanto, o que chama atenção no texto são as observações quantos aos modelos que poderão ser adotados pelas redes de ensino do Brasil. Contudo, o CNE demonstra certa preocupação ao afirmar que

A situação que se apresenta em decorrência da pandemia da COVID-19 não encontra precedentes na história mundial do pós-guerra. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia do coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela COVID-19. A possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar: dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e abandono e aumento da evasão escolar (CNE/PARECER, 05/2020, grifo meu).

Desta maneira, o CNE alerta as unidades de ensino que suspender as aulas por um período prolongado acarretaria em prejuízos sem precedentes, tanto no comprometimento dos calendários escolares, 2021 e 2022, quanto às famílias de baixa renda. Além de uma condição de *stress* familiar

¹⁵Aprovado pelo Conselho e Publicado em: 04 de maio de 2020, Edição: 83, Seção: 1, Página: 63.

e, no aumento da violência doméstica para as famílias de modo geral. Assim, o alerta emitido pelo CNE, procurou corrigir distorções quanto as várias decisões que os sistemas e as redes de ensino no Brasil estavam tomando, em relação ao melhor modelo de reposição e retorno às aulas da Educação Básica e Ensino Superior.

Outro aspecto que cabe mencionar no parecer, trata-se da condição dos profissionais da Educação, quanto ao manter afastamento prolongado e sem a efetivação de atividades curriculares computados como aulas. Desta forma, o parecer dispõe sobre a condição de prolongamento.

Além disso, um longo período de reposição de carga horária utilizando sábados, feriados, períodos de recesso escolar e férias, pode acarretar uma sobrecarga de trabalho pedagógico tanto para estudantes quanto para professores, com prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, prejuízos de ordem pedagógica se imporiam, como a defasagem a ser acarretada pela ausência de atividades escolares por um longo período de tempo, conforme indicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em seu documento: “*A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020*”, *que cita estudos que demonstram que a interrupção prolongada dos estudos não só causa uma suspensão do tempo de aprendizagem, como também, perda de conhecimento e habilidades adquiridas.* Daí a necessidade de serem identificadas alternativas para reduzir a necessidade de reposição presencial de dias letivos a fim de viabilizar minimamente a execução do calendário escolar deste ano e, ao mesmo tempo, permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência (CNE/PARECER, 05/2020, grifo meu).

Nota-se que mais uma vez, o parecer demonstrando claramente que interrupções de atividades de forma prolongada, trazem condições de sobrecarga ao trabalho pedagógico dos docentes, bem como, atraso no processo de ensino-aprendizagem para os discentes em processo de formação. Ainda que o CNE, demonstre no parecer que a autonomia da decisão, sobre a melhor forma de repor aulas em período de pandemia, seja das unidades; secretarias; colégios e redes de ensino, ao longo do texto condiciona algumas estratégias, que poderão ser adotadas para o momento de distanciamento social

assim sendo, as **atividades pedagógicas não presenciais** podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes,

sob a supervisão de professores e dirigentes escolares (CNE/PARECER, 05/2020, *grifo meu*).

Isto posto, ao colocar as estratégias para atividades pedagógicas não presenciais, o CNE, discorre entre as diferenças de atividades pedagógicas não presenciais e, o Ensino a Distância–EAD, apontando que existem diferenças entre as duas modalidades de aprendizagem. Desta maneira, o CNE faz questão de explicar as diferenças no parecer

Entretanto, em que pesem as possibilidades legais e normativas da oferta de ensino a distância, cumpre observar que as normas do CNE, via de regra, ***definem a EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação.*** Pode-se observar que o conceito de educação a distância no Brasil está intimamente ligado ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, além de um conjunto de exigências específicas para o credenciamento e autorização para que instituições possam realizar sua oferta. Ademais, mesmo instituições que ofertam cursos no formato de EaD precisam disponibilizar espaços e tempos para encontros presenciais em seus polos, algo que neste momento também está impossibilitado em virtude do necessário afastamento social para conter a pandemia. Há, ainda, que se observar a realidade das redes de ensino e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias disponíveis, sendo necessário considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais. ***Neste sentido, a fim de garantir atendimento escolar essencial, propõe-se, excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os estudantes enquanto persistirem restrições sanitárias para presença completa dos estudantes nos ambientes escolares.*** Estas atividades podem ser mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, principalmente quando o uso destas tecnologias não for possível. A realização destas atividades encontra amparo no Parecer CNE/CEB nº 5, de 7 de maio de 1997, que indica não ser apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar. Esta se caracterizar por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados (CNE/PARECER, 05/2020, *grifo meu*).

Nesse sentido, as diferenças apresentadas entre EaD e atividades pedagógicas não presenciais, são as possibilidades colocadas pelo CNE como forma de possibilitar e garantir em período de distanciamento social, que os milhões de alunos aos quais encontram-se “*isolados*¹⁶” em suas casas, que as unidades de ensino ofertem as condições de aprendizagem mediadas ou não pelo uso das tecnologias – TIC's. Proposta sugerida para que, a aprendizagem não seja interrompida

¹⁶Distante do convívio social que normalmente é experimentado em diversos grupos sociais do Brasil.

bruscamente por um tempo muito longo, caso o retorno demore mais que o esperado, devido ao avanço da Pandemia (COVID19) e os riscos emergenciais do contato direto entre as pessoas.

O COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP/UFRR E A REALIDADE DOS ALUNOS NO USO DE TIC'S VOLTADAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19

Conforme demonstrado no Parecer CNE – 05, de 30 de abril de 2020, este realizara além das diretrizes para reposição de calendários escolares, as estratégias que podem ser adotadas em tempo de suspensão das aulas presenciais, mediadas/ou, não mediadas por tecnologias digitais, e que, o afastamento dos alunos de práticas de aprendizagem por um período longo, acarreta em prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem, conforme explicitamos anteriormente como base no documento do CNE.

Desta maneira, o Colégio de Aplicação – CAp/UFRR, em decisão conjunta pelo colegiado, ocorrida por meio de votação dos professores da unidade em reuniões virtuais, optou na estratégia de desenvolver atividades extracurriculares¹⁷ e retornar, somente após Pandemia, com devidas atividades escolares presenciais, na possibilidade de ser mediadas por meios digitais em atividades complementares por plataforma digital.

Enquanto isso, as atividades extracurriculares seriam desenvolvidas pelos professores, postadas no site do Colégio e, os alunos que não tivessem condições para tal acesso, buscariam junto à Coordenação Pedagógica o material impresso. As atividades extracurriculares deveriam seguir as orientações em diretrizes no envio de sugestões extracurriculares, elaboradas pela equipe pedagógica, composta por professores dos três segmentos escolares: anos iniciais; anos finais e ensino médio.

Assim apresentamos as seguintes diretrizes

Orientações para o planejamento das atividades: **1.** Em caso de vídeo aula, utilizar como complementação de outro material e não como principal. **2.** Ser sucinto, devido à questão de espaço (são apenas sugestões e roteiros de estudo); **3.** Diversificar a metodologia – precisamos ser versáteis nesse momento, se em uma das atividades foi sugerido um livro, na outra, sugira um filme, por exemplo, e leve o aluno a explorar o material sugerido. Em filmes, é preciso observar a classificação indicativa do mesmo; **4.** Levar em consideração na produção do material, as orientações/sugestões disponibilizadas pelo núcleo do AEE, atentado para a especificidade de cada segmento (Fundamental I, Fundamental II e Médio).

¹⁷Para acompanhar as atividades complementares direcionadas aos alunos, clique nos links abaixo: Site do Colégio de Aplicação; Página do *Facebook*; Página do *Instagram*.

5. Priorizar atividades que enfatizem capacidades e habilidades básicas da cognição como atenção, memória e coordenação motora; a retomada de conteúdos para promover domínio, consolidação e introdução de novos conteúdos. 6. As atividades adaptadas devem ser enviadas e salvas da seguinte forma: (portuguesadaptada_9oano); 7. Dica: considerando o atual contexto que estamos vivendo, o uso de aplicativo em celular ou tablet, pode ser nosso aliado e corrobora na concentração, raciocínio lógico, leitura e escrita, como sugestão, temos: My ABC; Puzzie educativos; 8. Educação para criança; Super ABC para crianças – Jogo de aprendizagem; 9. Formar palavras para crianças; Aprender a soletrar e escrever; Jogos matemáticos números para infantil; Logos ABC; Lele sílabas; Silabando, Brincando com Ariê. Orientar que as atividades deverão ser realizadas com o auxílio dos responsáveis, conforme a necessidade de cada aluno; 10. As professoras do AEE estão à disposição pelo e-mail e WhatsApp, para colaborar com dúvidas e sugestões (mirian.becker@ufr.br/patricia.lavor@ufr.br) (Cap/UFRR, 2020).

Sendo assim, o Colégio de Aplicação – CAP/UFRR, com sua Equipe Pedagógica Especial (EPE), trabalharia no sentido de viabilizar a utilização do SIGAA,¹⁸ e proporcionaria a capacitação dos professores, quanto à utilização da plataforma (CAp/EPE, 2020), conforme o Manual encaminhado no dia 30 de abril de 2020, via e-mail institucional da UFRR (*ex:nomedodocente@ufr.br*). Além de e-mail, fora enfatizando de igual modo em entrevista do diretor do Colégio, concedida à rádio e TV Universitária/UFRR, sobre as estratégias adotadas.

Portanto, ficou decidido via colegiado em 29 de abril de 2020, que seria elaborado um Projeto Educacional para atender às novas demandas de ensino no Colégio de Aplicação – Cap/UFRR, não sendo possível ofertar Ensino a distância. Contudo, os alunos na condição de vulnerabilidade social mencionado em nota de esclarecimento de 07 de abril de 2020, no site do Colégio de Aplicação – CAP/UFRR e, posteriormente confirmado na entrevista do Diretor a rádio e TV Universitária/UFRR, como motivo principal para não propor Ensino a Distância, além de: internet de baixa qualidade; alunos em Educação Especial; alunos com baixo rendimento escolar. O Colégio, não deixou claro, como atenderia os alunos em condições de vulnerabilidade social.

Conforme observaremos no trabalho publicado da UNESCO, em 2002, com o tema: *“Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas”* definem a partir de autores como: VIGNOLI, J.R. Vulnerabilidad y grupos vulnerables:

¹⁸SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Podendo ser informatizado para procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (stricto e lato sensu), ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Da mesma maneira do SIPAC também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações lato sensu, stricto sensu e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente).

un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes. Santiago de Chile: CEPAL, 2001. (Serie Población y Desarrollo, n.17) e Filgueira, 2001 em FILGUEIRA, C. H. **Estructura de oportunidades y vulnerabilidad**, a vulnerabilidade social é o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. O resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (ABRAMOVAY, 2002).

Diante da definição acima de vulnerabilidade social, o Colégio de Aplicação – Cap/UFRR, ao fazer a opção de não desenvolver atividades escolares em período de pandemia e, somente atividades extracurriculares como forma de sanar as novas demandas do distanciamento social, não apresentou em seus planejamentos estratégicos, projetos ou ações que pudessem atingir ao grupo mencionado nota de esclarecimento a comunidade escolar, condição essa de vulnerabilidade social dos alunos.

Diante disso, a UNESCO menciona algumas recomendações que poderiam ser adotadas aos grupos juvenis, considerados vulneráveis. Portanto, as ações recebem o nome de “*tecnologias sociais*”. Entre as tecnologias, temos as seguintes recomendações para seu pleno desenvolvimento

Em diversos países da América Latina há experiências que oferecem alternativas concretas ao enfrentamento da vulnerabilidade juvenil mediante o fortalecimento dessa parcela da população. Efetivamente, é plausível sustentar que as fragilidades dos serviços públicos prestados nos países da região tenham provocado uma verdadeira profusão de tecnologias sociais inovadoras de significativo alcance. As características básicas dessas novas formas de lidar com a vulnerabilidade do jovem podem ser sumariadas da seguinte forma: **(a)** *Têm impacto mobilizador sobre a juventude, seja pela promoção do associativismo ou pelo fortalecimento da autoestima;* **(b)** *São pouco custosas do ponto de vista per capita, mas têm a capacidade de gerar resultados agregados muito significativos;* **(c)** *A lógica de seu ciclo de vida é inclusiva, ou seja, a sua reprodução está assentada sobre o princípio do aumento gradual da população atendida;* **(d)** *São estruturadas de forma a associar a sociedade civil na formulação ou implementação de seus objetivos;* **(e)** *Promovem uma cultura cidadã até então desconhecida para grande parcela da população juvenil, especialmente aquela que vive em situação de pobreza e tradicionalmente excluídas;* **(f)** *Algumas das experiências calcam-se em saberes localmente produzidos e, portanto, tendem a oferecer respostas eficazes aos problemas específicos que cada panorama local apresenta. [...] Alguns exemplos de tecnologias sociais de êxito vêm sendo desenvolvidas no Brasil mediante uma parceria que agrega a esfera federal, estadual e/ou municipal do aparelho de Estado, instituições internacionais de financiamento e agências da ONU, dentre as quais a UNESCO. Procede-se a uma breve descrição de algumas delas, uma vez que se acredita terem elas podido encontrar respostas ao problema da vulnerabilidade juvenil via fortalecimento do capital social não só dos jovens, mas de todos aqueles que participam*

ativamente de políticas públicas ou privadas de promoção da juventude (ABRAMOVAY, 2002, p. 67-69).

Sendo assim, percebemos que o conceito de vulnerabilidade social, não deve ser tratado pelas gestões, como obstáculo no desenvolvimento de aprendizagens em escolas públicas, conforme percebemos nas estratégias adotadas pelo Colégio de Aplicação – Cap/UFRR. Entretanto, as vulnerabilidades devem ser vistas como uma oportunidade de empreender Políticas Públicas, que venham alterar contextos socioeconômico-cultural de crianças e jovens, que encontram-se nessa condição atualmente.

Desta maneira, a vulnerabilidade social não mobilizou demanda por aulas não presenciais por meio do corpo docente do Colégio de Aplicação – Cap/UFRR, desmotivados pela baixa qualidade de acesso à internet e, aos recursos de TIC's por alunos da instituição em processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o Centro de Inovação para a educação brasileira – CIEB, analisando o planejamento das secretarias de educação do Brasil para o Ensino Remoto, em 3 de abril de 2020, disponibilizou algumas orientações quanto à possibilidade das escolas, adotarem tais modelos no período de COVID-19, ensino não mediado por tecnologias móveis.

Assim, as propostas poderiam seguir alguns critérios. Primeiramente, estariam a proposta com o uso da internet e, seguidamente, sem o uso da internet, o que no caso, seria à condição adotada no Colégio de Aplicação – Cap/UFRR para alunos em vulnerabilidade social.

Desta forma seguem as orientações do CIEB/2020.

POTENCIALIDADES: Pode atender a um grande número de estudantes; Estudantes não precisam de computador/dispositivo eletrônico; Estudantes não precisam de acesso à internet. DESAFIOS: Complexidade em realizar com rapidez a seleção e/ou criação de conteúdos educacionais; Complexidade em realizar impressão do material para todos os estudantes em tempo hábil; Realizar entrega de modo eficiente do material impresso aos estudantes; não há interação entre estudante e professor. Como fazer? Ações com a equipe administrativa e pedagógica: Constituir equipe de governança na secretaria para se responsabilizar pela gestão e acompanhamento das ações. Mobilizar grupo de professores para seleção e/ou criação dos conteúdos educacionais de modo que atenda a todas as áreas de conhecimento e etapas de ensino. 1. Preparar e oferecer aos docentes materiais de apoio, como um tutorial, sobre como construir um caderno de estudos com conteúdos educacionais. Caso seja possível, realizar oficina on-line sobre o tema. Organizar como será o formato de comunicação (WhatsApp, Google Drive, Edmodo etc.) com o grupo de professores. Orientar o grupo de professores a elaborar planos de aula (tema da aula, objetivo, conteúdo, o que se espera que os estudantes tenham aprendido ao final etc.) a partir de uma seleção de conteúdos. Com o objetivo de engajar os pais e/ou responsáveis, é necessário elaborar material anexo ao caderno do estudante com orientações de como eles

podem apoiar na organização de uma rotina de estudos. Baseado nos planos de aula, selecionar e/ou criar conteúdos educacionais por área de conhecimento para montagem do caderno por etapa de ensino e ano/série, respeitando o que está previsto no currículo da rede de ensino. Bem como oferecer orientações gerais aos estudantes para que utilizem da melhor forma o caderno de estudos. *É importante avaliar e definir o período que o estudante ficará em casa realizando aprendizagem remota (durante o isolamento social), pois isto definirá o quantitativo de conteúdos educacionais que devem ser disponibilizados no caderno. Ações para impressão e logística de entrega do caderno.* **2.** Realizar a organização visual dos elementos do corpo do caderno. Organizar a demanda de impressão considerando quantidade, tipo de papel, custo individual x atacado etc. Criar estratégia logística para entrega aos estudantes, como, por exemplo, o envio pelos Correios em regiões metropolitanas e mobilização de equipe para entrega em regiões de difícil acesso e cidades do interior. *É necessário que os endereços dos estudantes estejam atualizados no banco de dados da rede de ensino. Caso seja necessário atualizar, é preciso criar uma estratégia para isso, como, por exemplo, disponibilização de formulário on-line no site da Secretaria de Educação ou atendimento via telefone para quem tem dificuldade de acesso à internet ou de utilizar formulário on-line. Ações com famílias e estudantes.* **3.** Divulgar a agenda de entrega e/ou envio dos materiais para os estudantes e engajar pais e/ou responsáveis por meio de propagandas em canais e veículos de comunicação, como televisão, rádio, postagens nas redes sociais institucionais (como as das escolas e da secretaria), carros de som etc., possibilitando que os envolvidos tenham acesso à informação de qual estratégia de aprendizagem remota a rede de ensino está adotando. Condições Necessárias: Curadoria, criação e impressão de conteúdos educacionais; Dados cadastrais atualizados dos estudantes; Definir logística para envio do material impresso aos estudantes (CIEB, 2020).

Verifica-se assim, que a partir das estratégias apresentadas pela CIEB em abril de 2020, tornam-se possíveis uma abordagem à aprendizagem não presencial sem mediação por TIC's. Pois, diante da condição de vulnerabilidade dos alunos do colégio em condição de afastamento social, é possível oferecer condições de ensino-aprendizagem não presencial com as qualidades defendidas pela Gestão do Colégio de Aplicação – Cap/UFRR em 2020.

CONCLUSÃO

Portanto, observamos durante a pesquisa que as demandas vivenciadas pelas escolas públicas em Roraima em período de pandemia, COVID19, foram afetadas diretamente pelo distanciamento social, implicando a necessidade de pensar Políticas Públicas, Estratégias de Ensino-aprendizagem e implementações de novas didáticas de ensino para o enfrentamento ocasionado no estado emergencial ao qual vivenciamos.

Visto isso, discutimos em que condições encontram os alunos do Colégio de Aplicação – CAp/UFRR em 2020 em período de pandemia. Além disso, apresentamos as estratégias da

secretaria de educação do estado de Roraima e da Prefeitura Municipal de Boa Vista – RR, com relação às medidas de enfrentamento com estratégias didático-pedagógicas para solucionarem os problemas dos alunos em período de distanciamento social.

Assim, identificamos que os problemas ocasionados pela baixa qualidade do serviço ofertado de internet na cidade inviabiliza uma prática mais interativa no uso de tecnologias moveis; bem como, a falta de preparação dos profissionais da educação quanto ao domínio de TIC's para estratégias para aprendizagem dos alunos Colégio de Aplicação – Cap/UFRR fora uma das barreiras mencionadas pela gestão; e as decisões adotadas pela Gestão escolar em não aderir de imediato ao ensino mediado e/ou não mediado por tecnologias móveis.

Em relação às questões da vulnerabilidade social a qual se encontram alguns alunos da escola, houve demora por parte da atual Gestão escolar na tomada de medidas que visassem contribuir ao acesso dos alunos a internet, sendo que, os dados referentes ao quantitativo de alunos que não tem acesso a internet, fora apresentado dois meses após o distanciamento social.

Abaixo temos o quantitativo de alunos dos três segmentos sobre o acesso à internet.

Tabela de Quantitativo de alunos com e/sem acesso a TIC's

FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS NÃO POSSUEM		
TURMA	INTERNET	COMPUTADOR
1111	0	2
1121	1	4
1131	1	4
1141	4	7
1151	3	5

O quantitativo de alunos indicados sem acesso à internet são aqueles que dependem da disponibilização de acesso pela UFRR.
*além dos alunos indicados na planilha considerar mais um - indicou tablete como forma de acesso.
**um aluno não respondeu a pesquisa.

FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS NÃO POSSUEM		
TURMA	INTERNET	COMPUTADOR
1161	1	5
1162	3	5
1171	1	3*
1172	1	5*
1181	2	5
1182	2	7
1191	3	5
1192	0	6

ENSINO MÉDIO NÃO POSSUEM		
TURMA	INTERNET	COMPUTADOR
2011	1	7
2012**	2	5
2021	0	2
2022	4	5
2031	3	1
2032	0	3

FONTE: COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAp/2020

Assim, concluímos que a escola na era da informação digital do século XXI, precisa atender novos desafios dos alunos do Colégio de Aplicação – CAp/UFRR que não tem acesso de qualidade

a internet para aulas mediadas por tecnologias móveis. Sendo que em 26 de junho de 2020, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, implementa o ensino remoto¹⁹.

REFERÊNCIA

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Miriam Abramovay et alii. – Brasília: UNESCO, BID, 2002.192 p.

COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades**. In: COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Tradução: Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BUFFARDI, Laura e CAMPBELL, W. Keith. **Narcissism and Social Networking Web Sites**. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 34, 1303-1314, 2008.

FERREIRA, Maristela Reis; RUAS, Thais Ferreira. **MSN Messenger**. UFMG – (Escola de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, Disciplina de Introdução à Informática). Belo Horizonte, MG, Brasil, 2005.

OLIVEIRA, Ariel Vilar; SANTOS, Victor da Silva; SILVA, Carmem Lúcia Rosa. **Tecnologias utilizadas pelos docentes e discentes no Ensino Médio do Colégio de Aplicação/UFRR em 2012**. In.: Pesquisa científica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (Org.). VALE, Ana L. Farias. Boa Vista: Editora/UFRR, 2014.

TUFEKCI, Zeynep. **Grooming, Gossip, Facebook and Myspace: What Can We Learn About These Sites From Those Who Won't Assimilate?** *Information, Communication & Society*, 11, 544-564, 2008.

¹⁹De acordo com o site da UFRR, As aulas são ministradas utilizando um conjunto de aplicativos e plataformas: WhatsApp, Zoom, Google Meet, Camtasia e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa/UFRR). A diversidade garante o acesso ao material e o uso depende do professor e da turma. Disponível em:< <http://ufr.br/ultimas-noticias/6399-escola-agrotecnica-e-colegio-de-aplicacao-da-ufr-implenam-ensino-remoto>>. Acesso em 26 de jun. de 2020.